



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Da Hanseníase Em Crianças De 0 A 14 Anos No Nordeste Entre 2017 E 2021

Autores: PRISCILA SILVA COELHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), CAMILA SILVEIRA MARQUES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), FLÁVIA KAROLINE LIMA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), HELÁRIO AZEVEDO E SILVA NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), JOÃO PEDRO VENANCIO LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), LIANDRA FERNANDEZ MONTEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MARIANA QUEIROZ DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MANUELA DE SOUSA OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), SABRINA VINCI MARQUES PONTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), MARCO TÚLIO AGUIAR MOURÃO RIBEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica e progressiva causada pelo *Mycobacterium leprae*. A faixa etária de 0-14 anos é um grupo mais suscetível a novas infecções. Objetivos Descrever o perfil epidemiológico da hanseníase em crianças e adolescentes de 0 a 14 anos na região nordeste do Brasil. No período compreendido entre 2017 e 2021. Metodologia Refere-se a um estudo epidemiológico de caráter descritivo incluindo as variáveis região, forma clínica e lesões cutâneas em casos de hanseníase na faixa etária de 0 - 14 anos entre os anos de 2017 a 2021 através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) na base de dados TABNET/DATASUS do Ministério da Saúde. Resultados Na região Nordeste do Brasil foram detectados 3681 casos de hanseníase na faixa etária de 0-14 anos. Em relação às formas clínicas foi observado que a forma dimorfa foi a mais prevalente com 39,0% dos casos, seguida da forma indeterminada com 22,2%, forma tuberculóide com 20,0% e forma virchowiana com 8,2% dos casos. No que se refere ao número de lesões cutâneas, foi observado que a maior apresentação de lesão única em 35,09% dos casos, seguida por 2 a 5 lesões em 33,11% e mais de 5 lesões em 25,05% dos casos. Não foram incluídas nas análises os dados não classificados ou em branco. Conclusão Na faixa etária avaliada, a forma clínica que mais se desenvolveu foi a dimorfa, isso pode estar associado à infecção evoluir de maneiras diversas, mediante a resposta imunológica do hospedeiro. Quanto ao número de lesões cutâneas, a maior prevalência de lesões únicas nessa faixa etária é interessante por ser uma doença cicatricial e que precisa ser diagnosticada precocemente e de mais investimentos em saúde pública na prevenção desta doença.